

A CAPOEIRA COMO PRÁTICA EDUCATIVA TRANSFORMADORA: JOGANDO NO AMBIENTE ESCOLAR

Divino Alves dos Santos¹
Priscila de Freitas Machado²

RESUMO

O texto aborda a importância da capoeira na escola. A escolha do tema surgiu a partir da necessidade de se trabalhar a capoeira na unidade escolar com o objetivo de contribuir com a melhoria da qualidade do ensino, bem como, enfrentar a problemática da evasão. O referencial visou o desenvolvimento de uma práxis da capoeira enquanto ferramenta de inclusão social. Neste sentido, o texto trata inicialmente, da origem da capoeira, do processo de sua descriminalização e concomitante transformação da luta marginal para um esporte completo, afro-brasileiro; e nesta linha, apresenta os resultados da pesquisa de campo apontando a contribuição pedagógica da prática da capoeira no ambiente escolar.

Palavras-chave: Capoeira, Luta, Dança, Educação.

INTRODUÇÃO

A partir do século XX, a capoeira sofreu mudanças fundamentais tanto no ponto de vista da sua aceitação social, como do ponto de vista de sua expressão. No entanto, ela chegou à escola, como uma alternativa pedagógica para contribuir no processo de ensino-aprendizagem. Uma parte desse processo da capoeira vem mostrando sua cultura popular e sua intervenção nas instituições escolares.

Assim, situamos um pouco da história da capoeira, que teve sua origem na África migrando para o Brasil, momento em que, até sua implantação sofreu uma discriminação social, e a sua transformação de luta marginal, discriminada, num símbolo da cultura brasileira.

Destacar em seu contexto, nos dias atuais, o crescimento deste esporte pela maioria das pessoas tanto negras, como brancas, pobres ou ricas. Boa parte dessas pessoas nos dias de hoje, vem valorizando essa luta/dança, que está sendo reconhecida em todo o mundo.

Abordaremos a intervenção da capoeira na escola como uma alternativa

¹ Graduando do curso da Universidade Federal do Tocantins – UFT;

² Professora orientadora.

pedagógica. Pois essa luta/dança pode estar contribuindo no melhoramento da disciplina do aluno e também no ensino-aprendizado. Essa nossa cultura afro-brasileira está sendo autorizada a cada dia que passa, pois verifica-se que a capoeira vem ganhando espaço nas escolas, universidades e entre outros espaços públicos e privados. A pesquisa foi realizada por meio de abordagem qualitativa e de revisão bibliográfica.

METODOLOGIA

Este trabalho teve como foco a articulação entre a prática da capoeira e as suas possibilidades educacionais dentro de uma unidade escolar pública. A primeira tarefa, a do levantamento dos estudos já realizados a respeito do tema. E, descobertas as fontes bibliográficas da investigação procurou-se estudá-las na tentativa de aprofundar a discussão da temática demonstrando que sempre há algo mais a se acrescentar, tendo em vista a amplitude do tema.

Dessa forma, a temática veio ao encontro de um anseio particular de se ampliar o conhecimento sobre a importância da capoeira como um instrumento pedagógico e também enquanto elemento construtivo da personalidade das crianças, adolescentes e jovens que nela estão inseridos.

Portanto, houve um aprofundamento teórico e metodológico, procurando enfatizar o papel que a capoeira desempenha no desenvolvimento cognitivo e como atua como instrumento de ensino-aprendizagem. Foram vários os autores estudados para se elaborar o trabalho, destacando-se, entre outros, os mestres da capoeira e seus escritos deixados em livros e também comentados por revistas e sites especializados no assunto.

Assim sendo, o presente artigo está composto por um histórico da capoeira, abordando-se uma retrospectiva da capoeira desde sua origem à sua configuração como luta/dança no cenário brasileiro. Além disso, aponta as consequências dessa cultura de resistência às formas de opressão na colônia e no império brasileiro (escavidão), bem como na implementação da República, ao adotarem as teorias europeias racistas, consistindo-se em um grande fator de discriminação sócio-racial e que precisa ser enfrentado por toda a sociedade, e em especial pelos processos educativos, pedagógicos.

Para o estudo, destacamos os notáveis mestres de capoeira, brasileiros, seus alunos, seus feitos e realizações; seguindo-se a influência da capoeira na educação

escolar.

DESENVOLVIMENTO

A origem da capoeira - se africana ou brasileira – é motivo de discussão até os dias de hoje. Mesmo as figuras mais representativas – como Mestre Bimba (1900-1974) e Mestre Pastinha (1889-1981) -divergiam a esse respeito. Segundo Mestre Pastinha e Mestre Bimba, respectivamente, “Os negros, sim eram africanos, mas a capoeira é de Santo Amaro e Ilha de Maré, camarada!”. (Mestre Bimba). “(...) capoeira veio da África, africano quem lutou (...)” (Nestor, capoeira, 1999, p.16)

O jogo da capoeira ao que se sabia, não existia nem era praticado em terras africanas, mesmo que o fosse, isso por si, pouco significaria: restaria a dúvida se aquela manifestação seria a descendente de uma capoeira africana, ou se teria introduzido na África pelos escravos que, depois de comprarem sua alforria, após dez anos, o escravo que restituísse a quantia pela qual foram adquiridos comprava sua liberdade, retornaram ao continente de seus antepassados, levando consigo costumes e práticas criados ou assimilados no Brasil. Coisa que acontecia com frequência segundo Nestor capoeira (1999).

Júlio César Tavares comenta sobre o “comprar alforria”;

Após dez anos de trabalho escravo era um costume que variava de região para região. Nem todos tinham essa possibilidade, inclusive muitos morriam antes dos dez. anos de cativeiro: o escravo que trabalhava na mineração, vivia em média sete anos, o da lavoura dez anos, isso significa que um escravo que chegasse aos 15 anos, aos 25 já estava morto. Era a coisa mais comum ao escravo urbano, doméstico.

Uma coisa, no entanto, é certa: independentemente de ter nascido no Brasil ou na África, não existem dúvidas de que a capoeira é uma criação dos africanos e seus descendentes, se há dúvida quanto às origens, em relação ao vocábulo “capoeira” as incertezas são maiores ainda.

Valdeloír Rego, na excepcional obra “Capoeira de angola”, nos conta que o vocábulo foi registrado pela primeira vez em 1712 (vocabulário de português e latino, de Rafael Bluteau) e em 1813 (dicionário da língua portuguesa). E que depois disso entrou no terreno da polêmica e da investigação etimológica. Envolvendo nomes como José de Alencar, Beaurepaire Rohan e Macedo Soares. José de Alencar, por volta de 1880

propunha que o vocabulário vinha do tupi: caá-apuam - era ilha de mato já cortado; beaurepaire propunha o tupi ca-pueira, roça velha; Macedo Soares refutava ambos com violência, propondo o guarani: ca-pueira, mato miúdo que nasceu no lugar de mato virgem que foi cortado.

Quanto ao vocabulário no sentido do “jogo da capoeira”, as suposições são também variadas: por dizer que o negro fujão, caiu na capoeira, no mato ralo onde poderia se movimentar com facilidade para enfrentar o capitão do mato (negros libertos que recebiam um salário mensal para capturar escravos fugidos).

Souza (2012), informa que em relação ao capitão do mato, nem todos eram negros libertos. As possibilidades eram muitas, por exemplo: muitos eram filhos bastardos dos donos de escravos, dos feitores, mulatos resultantes das investidas noturnas destes brancos sobre as escravas, crioulos que nunca tinham sido escravizados e cresciam na periferia da casa-grande, numa posição intermediária que não era a de escravo nem tão pouco a de filho da casa.

Pesquisadores, folcloristas, historiadores e africanistas ainda buscam respostas para a seguinte questão: a capoeira é uma invenção africana ou brasileira? Teria sido uma criação do escravo com fome de liberdade? As ponderações tendem para o Brasil.

Couto (1999, p. 17), relata que o jesuíta Jose de Anchieta afirma que “os índios Tupi– Guaranis, divertiam-se jogando capoeira”, enquanto Almeida (1982) sustenta serem os indígenas as raízes da capoeira, o governador português Martim Afonso de Sousa, conforme Almeida (1982), observou tribos jogando capoeira. As demais, capoeiras provém do étimo CAÁPUEIRA, vocábulo Tupi–Guarani que significa “mato que foi cortado”.

Em um trabalho publicado, o professor austríaco Gerhard Kubik (2003), Antropólogo e membro da associação mundial de folclore e profundo conhecedor de assuntos africanos, diz estranhar “o brasileiro considerar a capoeira uma invenção de angola, sendo que ali não existia nada semelhante”. Nesse mesmo sentido, também o estudioso Rego (2003), que escreveu o que foi considerado o melhor trabalho sobre este jogo / Dança defende a tese de que a capoeira foi inventada no Brasil.

O estudioso do Brasil, Gerson (2003), historiador das ruas do Rio de Janeiro, relata que o jogo - luta - dança, nasceu no mercado desta cidade com escravos que chegavam com cesto (capoeira) de aves na cabeça e na espera de serem atendidos, ficavam brincando de lutar, surgindo daí a verdadeira capoeira.

Antenor Nascente (2003), diz que a luta da capoeira está ligada à ave URU

(odontophorus-capueira – Spix), cujo macho é muito ciumento e trava lutas violentas com rival que ousa entrar em seus domínios (os movimentos da luta se assemelham aos da capoeira).

Enfim, Câmara Cascudo (2003) afirma “ter sido trazida pelos bantos congo-angolenses que praticavam danças litúrgicas ao som de instrumentos de percussão, transformando-se em luta, aqui no Brasil, devido à necessidade de defesa destes negros”.

Diante dessas vertentes da história da capoeira, evidencia-se que a capoeira é uma realidade de fato e é difundida e praticada em diversas regiões do mundo. No Brasil tem grande atuação nos aspectos sociais, servindo de ferramenta de cidadania, esporte e cultura. A seguir breve histórico da capoeira no Brasil.

Sabe-se que, ou pelo menos a sua primeira manifestação chegou ao Brasil através dos escravos e rapidamente se espalhou por toda a Colônia. (SOUZA, 2012).

Aboliu-se a escravidão em maio de 1888, todavia, as tradições africanas continuaram e a capoeira se transformou em expressão artística e cultural que hoje está englobada em todos os Países.

A literatura define a capoeira como um jogo de defesa que tem suas origens “Remotas” em Angola. Era antes uma forma de luta muito valiosa na defesa da liberdade, de fato ou de direito do negro em ância de liberdade, que se desenvolve há cerca de cem anos, em razão da forte repressão policial e das novas condições sociais, finalmente em um jogo

/dança, uma vadiação entre amigos.

Tratava-se de um combate singular em que os “moleques de sinhá”, apenas demonstravam sua capacidade de ataque e defesa sem atingir efetivamente os oponentes. Com esse “caráter inocente”, a capoeira permanece em todos os Estados do Brasil.

Após esta época, houve um período difícil e, no renascimento do século XIX, transformou-se em um fenômeno social, que tomou conta de centros urbanos como o Rio de Janeiro, Salvador e Recife. As maltas de capoeiristas inquietavam os cidadãos pacatos do Rio de Janeiro e se tornavam problemas para os vice-reis (ADORNO, 1996).

Foi, no entanto no Rio de Janeiro, muito antes da abolição que os capoeiristas, individualmente ou em maltas (que eram grupos de capoeiristas daquela época), que através do uso de suas próprias forças musculares e suas agilidades conseguiram fazer seus nomes e ter um melhor status. Ou seja, para serem reconhecidos, as maltas saíam fazendo bagunça, perturbando e aterrorizando a população (AREIAS, 1996).

Os grupos de capoeiristas daquela época faziam várias bagunças em festas,

brigando com policias, batendo em valentões, enfim, eles eram temidos por toda a população. Nessa época os capoeiristas eram vistos como um gato que pulava, que corria, recuava, avançava e rodopiava; eram ágeis e decididos. Toda sua força residia nesta destreza elástica que assombrava a todos. Já em 1809, um ano após a chegada de D. João VI foi criada pela

secretaria de polícia, uma guarda na qual se nomeou o major Nunes Vidigal que perseguiu o candomblé e as rodas de samba, em especial, os capoeiras, para quem reservava um tratamento especial de uma espécie de surra e torturas a que chamava de ceia de camarões (Nestor, capoeira, 1999, p.46)

O Major Vidigal era um homem bem alto, gordo, mas que tinha uma agilidade tremenda. Era respeitado pelos mais temíveis capangas de sua época. Jogava maravilhosamente o pau, a faca, sendo que, nos pés e na cabeçada era excelente (Nestor, Capoeira, 1999, p.47).

Hoje em dia se fala muito em “embranquecimento da capoeira”, pode-se dizer que com a chegada das academias, ou seja, a capoeira baiana passou a ser ensinada em academias ocorrendo uma mistura. Anteriormente “havia um fio condutor, a religião”, e cujos praticantes eram, negros e mulatos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cada ano, a cada dia que passa, a capoeira vai ganhando mais espaço no ambiente escolar, ou seja, a capoeira está presente nas escolas através de projetos de capoeira e datas comemorativas, apresentação de grupos da comunidade, etc; destaca-se que a partir da criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's em 1998, a educação passou a contemplar mais esta modalidade de esporte, jogo, folclore, arte, cultura, com legitimação.

Sendo a capoeira uma manifestação considerada genuinamente brasileira (Silva, 2002), contendo traços da cultura africana e por isto deva ser considerada segundo Soares apud Muricy, 1999, como uma manifestação afro-brasileira, que apresenta uma multiplicidade de facetas inerentes não só ao campo da Educação Física, mas também às disciplinas escolares, nos remetendo a um novo instrumento pedagógico para a formação global do aluno devido ao seu caráter interdisciplinar.

Hoje, com a lei 10.639/2003 e posteriormente a Lei 11.645/2008 que instituíram

a obrigatoriedade do ensino de conteúdos de história da África e dos afro-brasileiros e indígenas nos currículos escolares, a capoeira pode ganhar maior força para ser reconhecida com conteúdo riquíssimo para o acervo cultural do aluno, desenvolvendo não somente o aspecto motor, mais também o conectivo e afetivo-social.

A aceitação da capoeira nas instituições, como instrumento pedagógico de formação educacional não é recente. Historicamente, sobre esse trabalho, verificou-se que no início a capoeira era vista com muito preconceito e receio pela população branca e era discriminada, o uso como fator positivo da aprendizagem era remoto. No entanto com a disseminação das ideias dos mestres e mestras de capoeira e das transformações sociais do povo brasileiro, a capoeira terminou por conquistar as diversas camadas da sociedade. Esse acontecimento contribuiu para que os e as capoeiristas pensassem em introduzir esse jogo/dança como instrumento pedagógico na escola, isto é, utilizar a capoeira para promover uma socialização mais ampla e conseqüentemente, a inclusão social de muitas crianças, adolescentes, e jovens praticantes da capoeira.

Outro fator pedagógico que entra como elemento determinante é a promoção da cultura africana e afro-brasileira. E, neste sentido, a capoeira não é só uma dança/luta, mas se torna elemento cultural formativo de relevada importância para a educação brasileira, principalmente nas escolas públicas.

Portanto, muitos projetos foram criados no sentido de se fazer a introdução da capoeira nas escolas, agora, não só como demonstração, mais sim como instrumento de socialização e de divulgação da cultura negra.

Porém, não se pode esquecer, que esses interesses de divulgação da cultura afro-brasileira confrontam outros interesses escusos, também de cunho ideológico que querem esconder o racismo e o desnivelamento social causado historicamente e intencionalmente por séculos de escravidão e ausência de políticas públicas inclusivas para negros e indígenas.

A respeito desses “perigos” Mestre Pangolin aponta:

A capoeira, esta arte de origem controversa e que ainda desperta muita polêmica, emergiu no bojo das camadas populares e adentra as instituições públicas e privadas de forma arrebatadora e efusiva, sendo capaz de em pouco mais de quatrocentos anos de trajetória estar presente na maior parte das escolas, clubes, universidades, academias, dentre outros, se firmando com força em vários países do mundo, força esta, que ora estamos precisando verificar, os interesses ideológicos que estão sendo defendidos nas entidades de sua expansão pelo mundo e, em particular, na Educação Escolar. (PANGOLIN, 2007)

Percebe-se pelo comentário de Mestre Pangolin, que pode haver diferentes

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

interesses permeando a capoeira nas instituições educativas, sendo assim, é de suma importância que os professores e educadores em geral fiquem atentos para isso e não deixem que uma dança/luta tão rica em ensinamentos se torne um instrumento de manipulação das massas.

Neste sentido é importante lembrar que este fenômeno, chamado capoeira, não surgiu de forma instantânea, ou seja, ao longo de sua história inúmeras barreiras foram rompidas para que ela se transformasse “de luta marginal a uma alternativa educacional”.

Entende-se o tamanho do desafio que uma dança/luta, oriunda de um povo escravizado, sem nenhum direito político, refém da pobreza e do estigma da raça teria de se instaurar como instrumento positivo de educação escolar. A partir daí compreende-se o tamanho do desafio e das transformações sociais que foram necessárias para enquadrar a capoeira na lógica da escola, pois a capoeiragem historicamente foi também símbolo de contestação da lógica vigente e sua fundamentação filosófica centra-se em uma simbologia que extrapola o conceito de educação escolar, ratificando o verdadeiro conceito de educação, que não estabelece fronteiras, nem limites para as relações de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro destaque que fazemos como resultado deste estudo, é o da riqueza bibliográfica já publicada, a respeito da capoeira no Brasil, bibliografias que discutem desde suas origens até sua transformação em possível instrumento sócio educacional.

No entanto, as formas de se chegar ao conhecimento das coisas são muito diversas. Foi um desafio escolher a capoeira como tema para este estudo, principalmente quando nos propomos fazer uma associação da capoeira com a educação escolar.

Portanto, o desafio de associar a capoeira ao processo pedagógico em educação escolar pareceu inicialmente bastante complexo, mas descobriu-se que estes dois fatores - capoeira e educação escolar estão intrinsecamente associados pela natureza da construção do conhecimento e dos processos de cidadania.

Percebeu-se através das pesquisas feitas que a capoeira, hoje, pode ser mais um instrumento eficaz que os professores podem disponibilizar para implementar a educação africana e afro-brasileira das crianças, adolescentes e jovens, como obriga a própria Lei aqui já apontada (Lei 11.645/2008).

Destacamos ainda, como resultado dos estudos de campo realizados que os aspectos mais apropriados para o emprego da capoeira dentro do processo de ensino-aprendizagem são aqueles associados à expressão corporal sincronizada, como, por exemplo, a dança em equipe. Certifica-se também que a capoeira é um elemento pedagógico, ou seja, incentiva a construção do espírito coletivo, dos envolvidos. Ainda pode ser utilizada para promover a disciplina individual e coletiva, bem como se presta para o trabalho e educação física e higiene corporal.

Sabe-se da incompletude de um estudo de tema tão vasto, mas dentro dos objetivos propostos crê-se ter conseguido atingir estes objetivos. No entanto, o presente trabalho destaca a importância da capoeira como ferramenta de inclusão social e a capoeira como instrumento pedagógico.

REFERÊNCIAS

ABREU, Frede. **O barracão do mestre Waldemar**. Salvador: organização zarabatana, 2003. ADORNO, Camille. **A arte da capoeira**. Goiânia: kelps, 1996.

ALMEIDA, Raimundo. C. A. de. **Bimba: perfil do Mestre**: Salvador: centro Editorial e Didático da UFBA, 1982.

AREIAS, Almir das. **O que é capoeira**. 3 ed. Brasiliense, 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino fundamental, Temas transversais. Brasília: SEED/MEC, 2000.

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira: Os fundamentos da malícia**. 5 ed. Rio de janeiro: 1999.

COUTO, Ady jovã A. (Mestre Zoião). **Arte da capoeira - História e Filosofia**. Impressão Gráfica Santa Helena. Salvador; Bahia, 1999.

DANGEVILLE, Roger. **Crítica da Educação e do Ensino**. Lisboa: Moraes, 1978.

DECANIO FILHO, Ângelo. **A Herança de Pastinha**. Salvador: Produção Independente, 1996.

PANGOLIN, Ms. Capoeira como Jogo, 2007.

Disponível em: <<http://portalcapoeira.com/capoeira/publicacoes-e-artigos/a-pedagogia-do-jogo-na-capoeira/>>. Acesso em 25 fev. 2019.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky, uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 10 ed. Petrópolis vozes, 2000.

REGO, Waldeloir. **Capoeira Angola: um ensaio sócio etnográfico**. Salvador: Itapuã, 1968.

REVISTA PRATICANDO CAPOEIRA. N: 23 D + T, São Paulo, 2003.

RESVISTA PRATICANDO CAPOEIRA. N: 27 D + T, São Paulo, 2004.

SILVA, G. O. Capoeira do engenho à universidade. São Paulo: CEPEUSP, 1993.

SOUZA, Edmundo. **Capoeira Ginástica Brasileira: Vozes III**. 2012.